

Venezuela tenta reescalonar sem se submeter às regras do FMI

por Nicholas Hastings
da AP/Dow Jones

A Venezuela deverá ser o primeiro grande país da América Latina a reescalonar seus débitos externos sem ser forçada a aceitar as restrições de um programa de austeridade econômica aprovado pelo Fundo Monetário Internacional, comentou ontem, em Londres, um banqueiro norte-americano que participa das atuais negociações de reescalonamento da dívida do país.

Isto significa grande alteração nas práticas normais da comunidade bancária, que se recusa a reescalonar os empréstimos de um país devedor enquanto este não adotar as medidas de austeridade oficialmente aprovadas pelo FMI para colocar sua economia em ordem. Até o momento, o único país que escapou dessa exigência foi a Polônia, por não fazer parte do FMI.

No entanto, as discussões para reescalonar cerca de US\$ 15 bilhões da dívida venezuelana a curto prazo provavelmente serão prejudicadas pelo malogro do país em saldar cerca de US\$ 1 bilhão em atrasados em juros da dívida do setor privado e cerca de US\$ 100 milhões em atrasados do setor público.

SINAL DO FMI

Antes das conversações de reescalonamento, que deverão ser iniciadas quinta-feira em Nova York, os banqueiros espe-

ram receber informações mais detalhadas sobre a recém-concluída pesquisa do FMI sobre a economia venezuelana. Embora o banqueiro tenha ressaltado que a decisão final sobre o reescalonamento não será adotada antes que o estudo seja cuidadosamente analisado, acrescentou que as indicações preliminares de que o FMI concorda com a política adotada pelo governo venezuelano sugerem que o reescalonamento será realizado sem que seja necessário um acordo com o Fundo.

Devido à sua economia baseada no petróleo e às dimensões de suas reservas cambiais, a Venezuela sempre se considerou uma exceção entre os países devedores, argumentando que não necessita de um programa do FMI, assim como não precisa de dinheiro dessa instituição.

Ainda resta a ser verificado, contudo, se o país procurará acelerar o processo de reescalonamento através do pagamento dos juros atrasados, alguns dos quais vencidos há um ano e meio. Na reunião de quinta-feira, os banqueiros deverão comunicar à Venezuela que não prosseguirão com o refinanciamento enquanto esses atrasados não forem saldados.

No começo do ano, o governo determinou que somente forneceria dólares para o pagamento das dívidas do setor privado se estas fossem inscritas no Banco Central para o reescalonamento. No entanto, esse sistema comprovou-se muito mais lento que o es-

perado, e nos últimos meses os atrasados do setor público também começaram a aumentar novamente.

PRESSÃO DO WELLS FARGO

No final da semana passada, o Wells Fargo Bank, um dos credores do país, ameaçou acionar juridicamente o governo venezuelano, caso este não garantisse os pagamentos dos atrasados até o dia 30 próximo. "Isto poderá atrasar o reescalonamento", co-

mentou um banqueiro norte-americano.

A fonte salientou que os bancos se mostram agora ainda mais ansiosos para garantir a atualização dos pagamentos atrasados, após o anúncio, efetuado na semana passada pelos reguladores bancários dos EUA, de que os empréstimos classificados como "non-performing" somente poderão ter seus juros contabilizados como lucro depois que os atrasados sejam integralmente pagos.